

RELATO DE CASO: DOENÇA DE ARMAZENAMENTO DE FERRO (ISD) E SERTOLIOMA EM MARRECO DE-BICO-ROXO (*NOMONYX DOMINICUS*)

WildLife Clinic Congresse, 2^a edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

COSTA; Adna Ribeiro Cavalcante¹, BARROS; Neice Caramigo², ZWARG; Ticiana³, RIVAS; Luana⁴, ERVEDOSA; Ticiana Brasil⁵

RESUMO

Introdução. O ferro é um elemento que participa de diversos processos biológicos, como, por exemplo, a formação do complexo heme, componente das hemárias. Manter sua homeostase é de extrema importância, já que pode formar radicais livres, que são nocivos e contribuem para o quadro de morte celular. O metabolismo do ferro é focado principalmente em sua absorção e distribuição, já que ele é pouco excretado. A Hemocromatose ou Doença de Armazenamento de Ferro (Iron Storage Disease - ISD) está relacionada com uma excessiva absorção e armazenamento hepático, causando inflamação. No presente trabalho será relatada a morte súbita de um marreco-de-bico-roxo (*Nomonyx dominicus*), macho, resgatado pela Guarda Civil Ambiental e mantido internado no Centro de Manejo e Conservação de Animais Silvestres (CeMaCaS), São Paulo/SP. **Objetivo.** Relatar e compreender os processos patológicos que levaram à morte súbita de um marreco-de-bico-roxo (*Nomonyx dominicus*). **Método.** Avaliação necroscópica e de exame histopatológico, associado a leitura de bibliografias referentes ao tema. **Resultados.** O animal chegou ao CeMaCaS apresentando apatia, estado nutricional regular, mucosas hipocoradas e uma fratura em processo de cicatrização em região proximal de tibia esquerda - prognóstico reservado com grau de risco 3. Ademais, o indivíduo não se alimentava sozinho, fazendo-se necessário alimentação assistida, via sonda esofágica, com papa a base de ração de anátideos. Para avaliação de comportamento, a ave foi transferida ao Setor de Reabilitação (CRAS) no qual, em questão de dois dias, foi encontrado morto no recinto. Foi encaminhado ao LabFau para o exame necroscópico. No exame interno do animal, havia uma formação tumoral em região cranial de testículo. Fragmentos foram encaminhados para o exame histopatológico, no qual verificou-se hemossiderose hepatocitária moderada, difusa, com pigmento férrico em células de Kupffer, hepatite multifocal discreta e infiltrado inflamatório mononuclear portal; esplenite heterofílica discreta, multifocal e hemossiderose multifocal moderada; obliteração total do parênquima testicular com formação neoplásica nodular, estroma delicado e células alongadas em paliçada com limites parcialmente distintos, alteração compatível com Sertolioma. **Conclusão.** A causa de morte foi insuficiência hepática, mais precisamente pela Doença de Armazenamento de Ferro (ISD). Animais frugívoros e insetívoros são mais suscetíveis do que os granívoros e onívoros. A patogenia da doença envolve duas teorias: uma perda considerável, por animais suscetíveis, da capacidade de diminuição da absorção de ferro quando já não necessário; ou por decorrência de uma resposta inflamatória relacionada a patógenos e/ou neoplasias, em animais ditos resistentes. Anátideos, de forma geral, enquadram-se como espécie não suscetível e todas as alterações observadas nos exames realizados condizem com o quadro. Apesar do sertolioma, ele não foi determinante para a evolução e não há informações suficientes que o podem relacionar com a ISD. Entretanto, tanto a neoplasia quanto a ISD, nunca foram antes relatados em marreco-de-bico-roxo. Dessa forma, o presente trabalho é importante para desenvolvimento de futuros estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Hemocromatose, morte súbita, patologia, sertolioma

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela FMVZ-USP, adna.costa@usp.br

² Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Anhembi Morumbi, neicecaramigo94.nc@gmail.com

³ Médica-veterinária – Laboratório de Estudos da Fauna (LabFau) – Divisão da Fauna Silvestre da Prefeitura de São Paulo (DFS-PMSP), ticiana.zwarg@gmail.com

⁴ Médica-veterinária – Laboratório de Estudos da Fauna (LabFau) – Divisão da Fauna Silvestre da Prefeitura de São Paulo (DFS-PMSP), lu_rivas28@hotmail.com

⁵ Médica-veterinária – Investigadora Científica no Centro de Patologia do Instituto Adolfo Lutz, ticibra@gmail.com

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela FMVZ-USP, adna.costa@usp.br

² Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Anhembi Morumbi, neicecaramigo94.nc@gmail.com

³ Médica-veterinária – Laboratório de Estudos da Fauna (LabFau) – Divisão da Fauna Silvestre da Prefeitura de São Paulo (DFS-PMSP), ticiana.zwarg@gmail.com

⁴ Médica-veterinária – Laboratório de Estudos da Fauna (LabFau) – Divisão da Fauna Silvestre da Prefeitura de São Paulo (DFS-PMSP), lu_rivas28@hotmail.com

⁵ Médica-veterinária – Investigadora Científica no Centro de Patologia do Instituto Adolfo Lutz, ticibra@gmail.com